

Linguagem, interação e inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais: o uso da Comunicação Suplementar e/ou Alternativa no contexto da sala de aula

Natália C. Rovere (PG), Regina Y. S. Chun (PQ)

Resumo

A Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA) vem gradativamente se ampliando no Brasil, mas ainda há necessidade de maior conhecimento sobre seu uso no contexto da sala de aula de crianças com necessidades educacionais especiais (NEE). A CSA pode contribuir para favorecer as condições de linguagem, interação e inclusão desses alunos, proporcionando-lhes um papel mais ativo no processo de aprendizagem. Este trabalho se volta ao estudo da implementação de recursos de CSA em sala de aula para alunos oralizados e não oralizados de uma instituição especializada localizada no interior de São Paulo.

Palavras Chave: Sistemas de Comunicação Alternativos e Aumentativos, Educação Especial, Fonoaudiologia.

Introdução

A CSA diz respeito a uma abordagem clínico-educacional, que tem como objetivos apoiar, suplementar, complementar ou substituir as formas de produção verbal, de forma temporária ou permanente (Chun, 2007). Segundo Schirmer et al. (2007), indivíduos com alterações da produção verbal podem sofrer impactos na qualidade de vida, necessitando de instrumentalização para si e para seus pares (escola, família). Tendo em vista a introdução de recursos de CSA em salas de aulas de uma instituição especializada, localizada no interior de São Paulo, o objetivo do estudo constituiu em verificar a repercussão da implementação da CSA nos aspectos de linguagem, interação e inclusão de crianças com N.E.E na percepção dos familiares e profissionais desta instituição.

Resultados e Discussão

O estudo foi de caráter clínico-qualitativo, contou com a participação de 15 crianças com NEE, 10 familiares e 9 profissionais. A coleta de dados baseou-se no levantamento de prontuários e em entrevistas semi-dirigidas. Observou-se que nas salas de aula a CSA foi a forma de comunicação mais referida pelos profissionais, que indicaram benefícios para comunicação e o processo de aprendizagem das crianças. Contudo, o uso da CSA em casa não foi citado pelos familiares. Parte dos pais somente demonstrou conhecer o termo “Comunicação Alternativa” quando este foi relacionado a “figuras”. A CSA é utilizada de formas variadas, segundo os profissionais, que apontaram vantagens e dificuldades em seu uso. Foram abordadas barreiras no processo de inclusão das crianças com N.E.E, tais como

despreparo dos profissionais e do ambiente escolar para atuação com estes alunos e ausência de apoio da família. Parte dos familiares entrevistados (n=4) apresentou pouca clareza quanto ao conceito de inclusão. Foi referida boa interação das crianças nos diferentes contextos, os pais citaram exemplos de pares (irmãos, amigos, primos), enquanto que os profissionais relacionaram a interação aos pares e à maneira como ocorre, relacionando, inclusive, a CSA ao desenvolvimento da interação.

Conclusões

Ainda há pouco conhecimento dos familiares sobre o conceito, o uso e os benefícios da CSA. Os profissionais reconhecem benefícios da CSA, apesar de ainda relatarem dificuldades quanto ao seu uso e implementação em sala de aula. Além disso, nas salas de aula de crianças com N.E.E (Necessidades Educacionais Especiais), a CSA tem efeitos positivos no processo de aprendizagem, favorecendo a comunicação, a interação e a inclusão dos alunos.

Agradecimentos

Agradeço aos participantes do estudo e ao SAE pelo financiamento da pesquisa.

Chun, RYS., Fedosse, E., Coudry, MIH. **Avaliação e acompanhamento fonoaudiológico de sujeitos não falantes.** Diretrizes, Normas e Condutas – Área da Saúde, 2007 [Internet].

Schirmer, C., Dutra, M. I., Fagundes, S. L. **Comunicação para todos em busca da inclusão social e escolar.** In: Nunes, L. R.; Pelosi, M.; Gomes, M. (Orgs), Um Retrato da Comunicação Alternativa no Brasil: Relatos de Pesquisas e Experiências. Rio de Janeiro: Edit Quatro Pontos/FINEP, 2007, v2, p. 130-135..